

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro
Estudo 10 – “Que complete o ministério que recebi do Senhor” –
A Igreja avança: terceira viagem missionária.
Atos 18.23- 21.19

Elaborado por Jairo Pereira da Silva
jaiopesi@yahoo.com.br

No último estudo deixamos o apóstolo Paulo na cidade de Antioquia, após haver encerrado sua segunda viagem missionária na qual recebeu a companhia do casal Áquila e Priscila.

Indo para Antioquia, Paulo passou por Éfeso onde pregou aos judeus da sinagoga local, os quais lhe rogaram que permanecesse com eles por algum tempo. Paulo não achou conveniente ficar ali, mas lhes deixou Áquila e Priscila. A longa companhia de Paulo fizera muito bem ao casal, pois se revelaram bons discipuladores. Quando Paulo se ausentou de Éfeso, lá chegou Apolo, judeu de Alexandria, eloquente e bom conhecedor das escrituras. Falava ousadamente na sinagoga, porém só conhecia o batismo de João Batista. Ouvindo-o, Áquila e Priscila amorosamente o instruíram naquilo que desconhecia sobre o Senhor. Assim instruído, Apolo partiu para Corinto onde discipulou outros crentes, e convenceu muitos judeus de que Jesus era o Cristo. Ensino e discipulado são essenciais à obra da Igreja.

Estando Apolo em Corinto, Paulo retornou a Éfeso em sua terceira viagem missionária. Ali encontrou alguns discípulos que, como Apolo, apenas conheciam o batismo de João Batista. Após instruí-los sobre a fé em Jesus Cristo, Paulo impôs as mãos sobre eles, pelo que lhes veio o Espírito Santo e falavam línguas e profetizavam, como ocorrera ao centurião Cornélio e sua

família em Cesaréia, e, igualmente em Jerusalém.

Ainda em Éfeso, Paulo pregou na sinagoga por três meses, mas lá encontrou judeus incrédulos que procuravam desacreditá-lo, pelo que a deixou juntamente com os discípulos, passando a se reunirem por dois anos na escola de um certo Tirano. Nesse local Paulo pregava também a ouvintes vindos da Ásia, tanto judeus como gregos, sendo usado por Deus de tal modo que houve muitas curas e libertação de demônios, como sinais que atestavam a obra de Cristo através de seus discípulos. Mas sete exorcistas, filhos de Ceva, principal dos sacerdotes judeus, tentaram imitar a Paulo, ordenando a saída de demônios em nome de Jesus. O objetivo era menosprezar os feitos de Paulo. Tais homens foram publicamente desautorizados e espancados pelo endemoninhado, de modo que o nome de Jesus foi engrandecido, caindo grande temor sobre todos. Muitos que tinham crido confessaram seus pecados e os que praticavam artes mágicas queimaram os seus livros na presença de todos.

Sinais e maravilhas realizados em nome de Jesus devem resultar na exaltação do seu nome, em temor a Deus e na conversão de pecadores. Sem esses resultados, são mero engano e exibicionismo vazio.

Os efésios cultuavam a Diana, cuja imagem, diziam, descera de Júpiter,

suprema divindade grega. O ofício de fazer nichos e imagens da deusa resultava num amplo e lucrativo comércio. Os desse comércio, liderados por Demétrio, temiam que os ensinamentos de Paulo pudessem levar-lhes à ruína, pois este anunciava o verdadeiro Deus e estimava em nada as imagens feitas por mãos. Assim, levaram a multidão a bradar por horas; “grande é a Diana dos efésios!”. Tentaram levar os discípulos à prisão, mas a acusação não foi aceita pelas autoridades. Por fim a turba foi dispersa e os intentos de Demétrio frustrados. Contudo seu medo tinha um fundamento real. Os que estavam em trevas viram a grande luz; Jesus Cristo. Diante dela desapareceu o ímpio comércio, o culto a Diana e ao próprio Júpiter. Infelizmente Demétrios, ainda hoje, continuam o seu ímpio comércio, e não raro, usando o nome de Jesus.

Cessado o tumulto, Paulo seguiu para Macedônia e Grécia, e, afinal, navegou de Filipos para Trôade, na Ásia. Ali Paulo esteve num cenáculo, alto e bem iluminado, onde participou de uma ceia até a meia-noite, e em meio a qual proferiu um longo discurso. Assentado numa janela o ouvia Êutico, o qual em profundo sono caiu e morreu. Paulo, porém, descendo, abraçou-o e a vida lhe foi restituída. Assim confortados, subiram, continuaram a ceiar e Paulo ainda lhes falou até a alvorada. É notória a sede da palavra mostrada pelos irmãos e um exemplo para a igreja atual.

De Trôade Paulo chegou a Mileto, de onde mandou chamar os anciãos da igreja de Éfeso. Estava subindo para Jerusalém e, pelo Espírito Santo, já sabia que lhe esperavam prisões e tribulações. Declarou aos anciãos seu destemor diante da morte e o zelo pelo ministério que recebera do Senhor. Recomendou-lhes cuidado

pastoral com a Igreja de Cristo e a defesa do rebanho contra lobos cruéis vindos de fora e no interior da própria Igreja. Orou com aqueles pastores emocionados, pois não mais o veriam. Ao longo da viagem para Jerusalém, Paulo, em cada porto aproveitava para despedida e conforto aos irmãos. Ouvia apelos para ficar, mas nada o demoveu. Afinal pode encontrar-se com Tiago e os anciãos de Jerusalém, contando-lhes o que Deus fizera entre os gentios por seu intermédio.

A vida e ministério de Paulo é um padrão para a Igreja. Apegar-se à obra salvífica de Cristo, sofrendo as aflições que ele sofreu, mas experimentando a vitória dele e seu evangelho que há de prosseguir sem impedimentos.